
ENSINO FUNDAMENTAL – 6º ANO – HISTÓRIA VOLUME ÚNICO

Apostila do 6º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.





HISTÓRIA



AULA 01

O POVO DE ISRAEL E A ALIANÇA COM DEUS

O POVO DE DEUS



Deus, desde a criação, pensou no homem. Sendo sua imagem e semelhança, o homem deveria corresponder à perfeição da Criação. O homem, nas palavras do filósofo Carlos Nogueira, é perfeito a sua maneira, mesmo com pecados e misérias devemos corresponder à expectativa divina.

A aliança entre o homem e Deus no início da Criação era perfeita, sem mácula, sem perigos. Adão e Eva receberam uma pequena ordem de Deus, não comerem da árvore do bem e do mal. Mas acabaram caindo nas artimanhas da serpente e desobedeceram a Deus. A aliança foi desfeita, mas a esperança não acabou.

Uma nova aliança aconteceria com Noé. Após o Dilúvio Deus prometeu a Noé que não mandaria mais algo semelhante ao dilúvio, e o sinal dessa nova aliança foi o arco-íris, sinal da aliança entre o homem e Deus.



Paisagem com a Ação de Graças de Noé. Óleo sobre tela, Joseph Anton Koch, cerca de 1803.

Depois Deus fez aliança com Abraão, um servo fiel que possuía profundo temor ao Senhor. Deus mandou que esse servo saísse de sua terra e fosse para Canaã, a terra prometida onde a descendência de Abraão viveria e daria graças a Deus.

Abraão obedeceu, foi para a terra de Canaã, construiu altares e fez sacrifícios, protegeu sua família e seu rebanho. Como Abraão não poderia ter descendência por causa da sua idade e da idade de sua esposa, Sara, Deus fez o milagre e Sara deu à luz um filho, Isaac.



A partida de Abraão, por József Molnár



*Rembrandt,
Sacrifício de Isaac, 1635*

Isaac era um menino que amava seu pai, sua família e, principalmente, a Deus. Em um determinado momento Deus pediu que Abraão sacrificasse seu filho para provar sua fidelidade a Ele. Deus viu que Abraão era obediente e prometeu a ele uma descendência próspera e forte.

De Isaac nasceram dois filhos: Esaú e Jacó. Esaú, após chegar da caça com fome, vende sua primogenitura a Jacó, por um prato de lentilhas.



Esaú vendendo seu direito de primogenitura de Hendrick ter Brugghen c. 1627

Jacó foi abençoado pelo seu pai, Isaac. Jacó lutou com um anjo para receber uma bênção, e seu nome foi mudado para Israel. Daí vem o nome israelitas, o povo que viria a dar origem ao Salvador.



Gustave Doré, Jacob lutando com o anjo (1855)

A conclusão a que se chega a partir desta breve história, é que os israelitas foram abençoados por Deus desde Adão e Eva, mesmo sendo pecadores. Isto deixa claro que Deus sempre busca a salvação de seu povo, o abençoa e o testa para provar sua lealdade. Além disso, dessa linhagem viria o Cristo, que é o Messias, e o Cordeiro do sacrifício para o perdão dos pecados.

Cristo é descendente direto dos patriarcas e a continuação da promessa da salvação. Cristo não veio mudar os Mandamentos, mas praticá-los de maneira santa e verdadeira. Fundou uma Igreja que manteria a tradição verdadeira dos patriarcas e dos homens do Antigo Testamento.

ATIVIDADES

1. Identifique quando a aliança entre Deus e o homem foi desfeita pela primeira vez.
2. Qual é o sinal da aliança de Deus com Noé e o que Ele prometeu ao homem?
3. Identifique a bênção que Abraão recebeu de Deus.
4. Explique o que aconteceu quando Jacó lutou com o anjo.
5. Qual a importância de Cristo na história de Israel?



AULA 07

A IMPORTÂNCIA DOS PROFETAS E SUA MENSAGEM PARA O POVO DE ISRAEL

O SÍMBOLO PROFÉTICO



Deus ama seu povo de forma infinita e sempre demonstra misericórdia e compaixão. Deus, em muitas ocasiões, se utiliza de pessoas para nos dizer e aconselhar acerca do que é bom, belo e verdadeiro; ou manda castigos para que nós percebamos que somos amados por ele, e que ele não se esquece de nossa existência e não quer nos ver condenados ao inferno.

Por isso, antes de alguns desastres, Deus envia pessoas que possam alertar o povo acerca das catástrofes futuras, para que estes possam se arrepender de seus. O profeta, por isso, tem a função de alertar, anunciar e predizer coisas futuras e interpretar perfeitamente o presente.

Muitos profetas não foram ouvidos, foram, muitas vezes, desprezados. Em vários casos, o profeta sofreu a morte. Como ocorreu com o profeta Isaías, um dos maiores profetas das Sagradas Escrituras.

Portanto, o profeta aparece em momentos decisivos da história humana, para avisar o povo sobre males que podem ocorrer no futuro, se este não mudar de vida. Isto é bem claro nas profecias de Isaías, em que Deus nem mesmo aceita mais os sacrifícios do povo israelita por causa da falta de zelo e temor para com Ele.

Nas Sagradas Escrituras, os profetas estão divididos em “profetas maiores” e “profetas menores”. Os profetas maiores são Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel. Os menores são Oséias, Joel, Amós, Abdias, Jonas, Miquéias, Naum, Habacuc, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

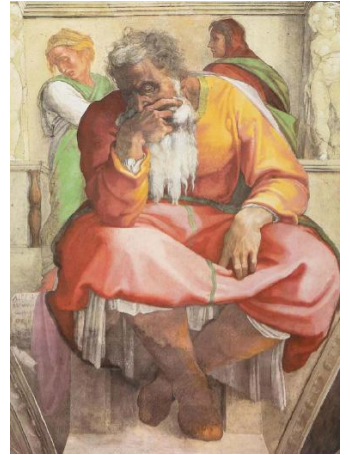


OS PROFETAS E A HISTÓRIA

O profeta Isaías viveu por volta do ano 750 a.C. e alertou o povo acerca de diversos erros que estavam cometendo, além da infidelidade, e que o castigo de Deus seria implacável para com o reino de Judá. Realmente o castigo veio dali a alguns anos, pelo domínio assírio sobre o reino de Judá. Este profeta foi morto no tempo de Manassés.

Jeremias viveu por volta do ano 620 a.C., e assim como Isaías, avisou acerca da infidelidade do povo.

Em 587 a.C. Jerusalém foi tomada e todos os judeus foram levados cativos para a Babilônia. O templo foi destruído. O rei dos babilônios, Nabucodonosor, era um rei destemido e orgulhoso, e além do mais, pouco piedoso para com o povo judeu.



Jeremias

ATIVIDADES

1. Explique a função sagrada dos profetas.
2. Identifique como o povo, em muitas situações, recebiam os profetas.
3. Como se diferenciam os profetas? Qual o critério?
4. Qual a relação dos profetas com a história humana?
5. Escolha um dos profetas citados e explique sua importância para a história sagrada.



AULA 11

DEMOCRACIA ATENIENSE

A HISTÓRIA ATENIENSE



cidade-estado de Atenas era conhecida por sua abundante riqueza e excelente posição geográfica. Seu solo, se bem cultivado, poderia produzir excelentes colheitas; as montanhas, que separavam Atenas da Grécia central, produziam uma quantidade necessária de madeira, o que favoreceu a construção de navios. Além disso, Atenas possuía minas de prata e chumbo. A cidade também era favorecida com excelentes pedreiras que eram essenciais para as construções, como o Partenon.



A cidade de Atenas é conhecida na história por ser a primeira cidade a instituir uma “democracia”. Algumas cidades tiveram uma política parecida, mas nada que se assemelhe de fato ao que acontecia na cidade-estado grega.

Assim como toda cidade-estado, Atenas também possuía uma nobreza pertencente à família antiquíssima na história da cidade que, de alguma forma, influenciara por muitos e muitos séculos; eram os eupátridas. Eles pertenciam à classe política e militar e eram os únicos que possuíam direitos.

Essa classe tem a seguinte história: a Ática – região onde se desenvolveu Atenas – foi constituída por tribos, cada uma delas de uma família. De acordo com a história mítica ateniense, por volta do ano 1200 a.C., Teseu, bastante conhecido na mitologia como o

homem que matou o Minotauro de Creta, unificou essas tribos para que assim pudessem se proteger melhor dos inimigos. Teseu representava para os atenienses o que Hércules representava para os espartanos.

Essas são histórias míticas da Grécia, usadas para dar um fundo mítico e religioso a essas famílias nobres, já que cada líder era considerado um chefe religioso e militar. A historiografia entende que um grande líder existiu nessa época, e que se utilizou do nome de Teseu para dar mais ênfase à história imaginativa.

A divisão administrativa da cidade era a seguinte: o rei, que era a autoridade religiosa; o polemarcha, que assumia a função de general do exército; e o arconte que era um líder civil.

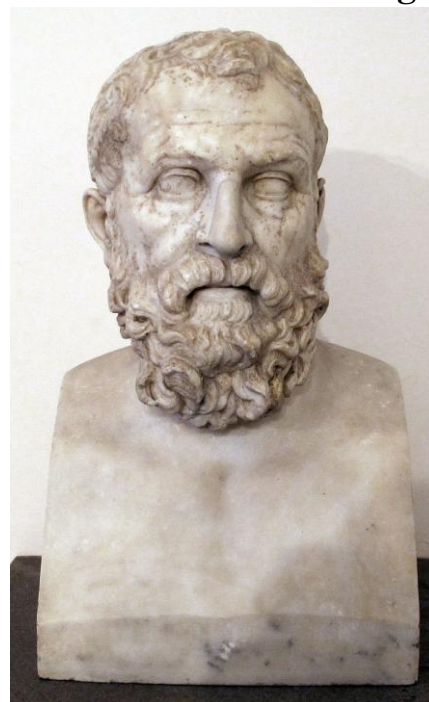
AS REFORMAS POLÍTICAS E A DEMOCRACIA ATENIENSE

Apesar de toda tradição ateniense e de todo misticismo por trás de algumas figuras e cargos, a crença foi se perdendo em algumas situações. Em alguns momentos tiranos, homens de estado extremamente maldosos, subiram ao poder para apenas fazerem valer a sua vontade, isso assolava toda a Grécia nos séculos VIII e VII a.C. Esse tipo de governo chegou a Atenas por volta dos anos 621 a.C. com Drácon, que assumiu o controle pleno após a revolta de Cílon ter dado errado e este ser expulso da cidade.

Drácon foi incumbido de elaborar um código de leis escrito que não desse margem para segundas interpretações, já que naquele período as leis eram transmitidas oralmente. Essas leis foram ordenadas pelos juízes da cidade e foram conhecidas como **Código Draconiano**, por serem extremamente rígidas e brutais.

O governante que trouxe diversas reformas foi o legislador Sólon. Esse homem era um excelente conhecedor das leis atenienses e um excelente orador; foi eleito arconte em 594 a.C. e ficou conhecido por aliviar as leis draconianas, além disso extinguiu a escravidão por dívidas. A escravidão por dívidas estipulava que quem estivesse devendo, mas não tivesse dinheiro para o pagamento, deveria ser escravo do credor até saudar a dívida.

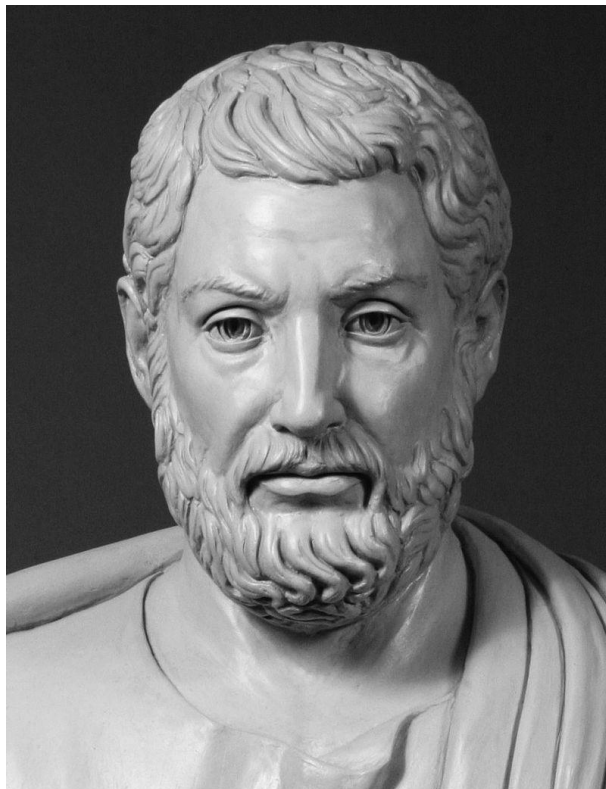
Sólon foi o primeiro governante a abrir espaço para a população em geral participar das assembleias que discutiam diversas ações governamentais. Além disso, instituiu o Conselho dos Quatrocentos, cujo papel era preparar as leis que seriam votadas na Assembleia.



Sólon

Para além dessas reformas, quem realmente firmou a democracia em Atenas foi Clístenes (565 a.C. – 492 a.C.). Seu governo era baseado na igualdade política de todos os cidadãos. Aqui devemos entender que cidadão era o homem acima de 21 anos. Além disso,

criou um sistema representativo eficiente chamado **Boulé**, ou Assembleia dos 500, onde cada distrito da cidade elegia seus representantes.



Cleistenes

ATIVIDADES

1. Cite algumas características geográficas da Grécia e como favoreceu seu desenvolvimento.
2. Explique a importância de Teseu e como a historiografia entende esse fato na história.
3. Como era a divisão política de Atenas antes da reforma?
4. Explique as reformas de Drácon.
5. Explique a importância de Sólon e Clístenes na história ateniense.



AULA 15

O SISTEMA POLÍTICO E SOCIAL ROMANO: REPÚBLICA E IMPÉRIO

A REPÚBLICA ROMANA



oma, até o século VI a.C., viveu sob o controle dos etruscos, povo invasor vindo do oeste da península itálica. Uma aliança entre latinos e romanos levou à invasão etrusca.

O governo na monarquia era comandado por um rei, porém, quem auxiliava o rei era o Senado, composto pelos chefes das famílias romanas, os patrícios. Naquele período, as bases da sociedade se encontravam nas famílias representadas pelos *pater famílias*, os chefes de cada família.

Após o fim da Monarquia, o Senado tomou o poder e instaurou a República romana. A República romana foi marcada pelo domínio do senado sobre todo o território romano e as revoltas dos plebeus em busca de direitos.

A República romana era organizada, principalmente, por dois grupos sociais, os patrícios e os plebeus, além dos clientes, escravos e libertos. Os patrícios eram os pais de família e os plebeus eram comerciantes, artistas, camponeses e trabalhadores. O que diferenciava os patrícios dos plebeus era basicamente o sangue nobre e as oportunidades que esse sangue nobre permitia. Os patrícios possuíam vários direitos devido à nobreza. Já os plebeus possuíam pouquíssimos direitos, o que gerava descontentamento.

No século V a.C., os plebeus começaram a se revoltar contra os patrícios, em busca de direitos, e acesso às leis romanas, até à chamada *Lei das XII Tábuas*. As leis eram passadas oralmente, o que ocasionava dificuldades na interpretação e, dificilmente a justiça era cumprida. A partir da Lei das XII Tábuas, as demais leis passaram a ser escritas.

Os plebeus também pediam um representante no Senado, o que foi conquistado em 367 a.C. Esse novo cargo foi chamado de *tribuno da plebe*, e tinha a função de conquistar mais direitos para os plebeus. A partir desse fato os plebeus passaram a galgar outros cargos oficiais e magistraturas.

Além dos problemas internos, Roma também enfrentou problemas externos. A República, a partir do século IV a.C., buscou dominar as regiões da península itálica e regiões próximas.

A maior guerra do período republicano foi contra os cartagineses. Os cartagineses eram inimigos de Roma devido à dominação do Mar Mediterrâneo, que Roma ameaçava retirar dos cartagineses. Houve três Guerras Púnicas, que se estenderam até por volta do ano 200 a.C.

As Guerras Púnicas e a derrota dos cartagineses deram abertura para que Roma dominasse o comércio no Mar Mediterrâneo e o Oriente. Essa guerra foi essencial para que Roma iniciasse sua grande expansão.

Com essa expansão, o exército ganha muito poder, principalmente na figura dos generais. O exército dominava as regiões do Oriente principalmente, e pilhavam os tesouros. Muitos enriqueceram nessa guerra e o Senado acabou enfraquecido e perdeu sua importância, já que a grande riqueza e a expansão de Roma se deviam ao exército.

No século I a.C., a República entrou em crise, e a prova dessa crise são os dois Triunviratos. O Triunvirato era uma forma de governo com três generais. O primeiro ocorreu no ano 60 a.C., composto por Júlio César, Pompeu e Crasso, esses dois últimos foram mortos em batalhas. Crasso é morto pelos bárbaros no Oriente e Pompeu morreu em batalha contra César.



Pompeu e Crasso

Júlio César era um gênio militar, ganhara diversas batalhas no Norte contra os gauleses e no Oriente, além de ser extremamente respeitado. Porém, a volta de César para Roma em 44 a.C. foi trágica e, em meio às celebrações e festejos, o jovem general foi assassinado por seu filho adotivo, Brutus.

O PERÍODO IMPERIAL

O período imperial tem início com Otávio Augusto em 30 a.C. Otávio era filho adotivo de Júlio César. Participou do segundo Triunvirato constituído por Marco Antônio e Lépido.

Em 31 a.C., tem início o governo de Otávio e do Império Romano. Otávio foi responsável por várias reformas administrativas, políticas, militares e religiosas. Coube a esse imperador a construção de palácios, aquedutos e estradas ligando cidades e regiões.

As reformas de Otávio também abarcaram as Províncias dominadas. Cada região teria seu governador, prefeito, procurador, etc. Além disso, todas as Províncias teriam exércitos regulares nas fronteiras para suprimir revoltas e proteger de invasões bárbaras.



Imperador Augusto

O governo de Otávio tem fim no ano 14 d.C., e podemos observar nos Evangelhos e nos relatos dos Apóstolos, algumas dessas mudanças ocasionadas por Otávio, como a presença de soldados permanentes na Província. Pôncio Pilatos era um magistrado enviado pelo imperador Otávio, e Herodes era um rei delegado por Roma.

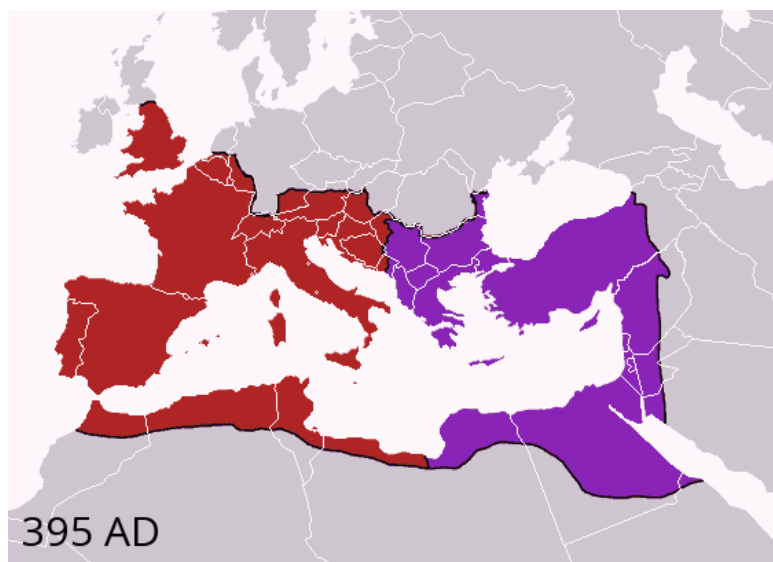
O período imperial foi marcado por perseguições ao cristianismo e desrespeito à Jerusalém. Já no governo de Calígula (37-41), esse imperador ordenou que fosse colocada sua estátua dentro do Templo de Salomão, representando-o como um deus. Ele foi assassinado por sua guarda pessoal.

Do ano 54 a 68, o império foi governado por Nero. Nero ficou conhecido por matar os apóstolos São Pedro e São Paulo, além de dar início a uma perseguição terrível aos cristãos.

A perseguição aos cristãos durante o Império foi extremamente violenta, e alguns imperadores a tornaram mais violenta devido ao ódio à verdadeira religião. Um exemplo típico dessa perseguição catastrófica, foi com Nero e Diocleciano que assassinaram diversos homens da Igreja, como São Sebastião e São Martinho.

Mas a perseguição não durou para sempre. No ano 313 o imperador Constantino acabou com a perseguição aos cristãos, tornando a religião católica legalizada no território imperial. E em 380, o imperador Teodósio declarou que o cristianismo seria a única religião permitida no Império Romano.

Além de oficializar a religião cristã, Teodósio, em 395, dividiu o território em duas partes: o Império Romano do Ocidente, com capital em Roma, e o Império Romano do Oriente, com capital em Constantinopla, atual cidade de Istambul, na Turquia. Essa divisão buscava minimizar a crise que o Império Romano passava, devido à sua grande extensão.



O Império Romano, até o século III, dominava uma grande extensão territorial nos três continentes, Europa, Ásia e África. Essa grande extensão necessitava de muitos soldados e mantimentos para manter a segurança e deixar as tribos bárbaras afastadas.

Entretanto, a administração imperial começou a decair e muitas tribos começaram a invadir o Império e matar soldados romanos, o que gerou desgaste ao exército e à sociedade romana, que passou a ver com desconfiança seus imperadores e magistrados. Alguns imperadores, inclusive, foram assassinados pela própria guarda-pessoal.

O Império Romano do ocidente acabou no ano 476 quando o imperador Rômulo Augusto foi deposto pelo rei bárbaro Odoacro. Podemos notar que o último rei de Roma tinha o mesmo nome do primeiro, Rômulo.

ATIVIDADES

1. Descreva como era organizada politicamente a República romana.
2. Explique acerca das revoltas dos plebeus.
3. Escreva o que levou ao acontecimento dos Triunviratos.
4. Descreva a importância de Otávio para a evolução do Império.
5. Descreva a trajetória do Cristianismo no Império Romano e pesquise exemplos de mártires.



AULA 21

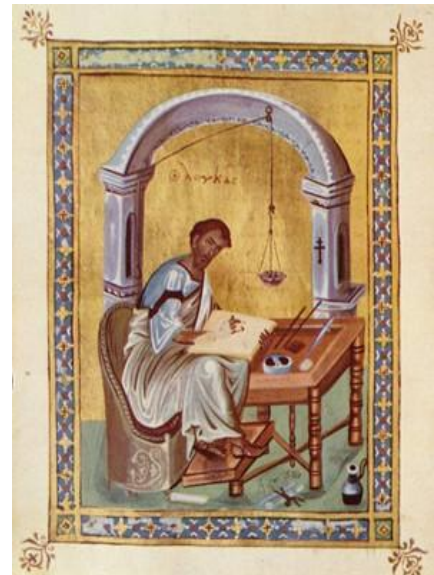
A IMPORTÂNCIA DOS APÓSTOLOS E DOS PRIMEIROS CRISTÃOS

O RELATO DE “ATOS DOS APÓSTOLOS”



primeiro relato dos Apóstolos após a morte de Nosso Senhor e está, nas Sagradas Escrituras, no livro “Atos dos apóstolos”. Esses relatos foram escritos por São Lucas, e se inicia com o Pentecostes.

O Pentecostes aconteceu 50 dias após a Páscoa, quando o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos no cenáculo, o local onde estavam reunidos. Esse momento foi de extrema importância para o Cristianismo, pois os Apóstolos, e todos ali reunidos, mesmo de culturas e línguas diferentes, começaram a se entender e a falar uma mesma língua.



São Lucas



O relato presente em “Atos dos apóstolos” deixa claro que, a partir daquele momento, os Apóstolos seriam capazes de evangelizar até mesmo os povos mais distantes, que nunca haviam tido contato com o Cristo ressuscitado. Deus dava a eles o poder necessário para ir a todos os povos. Assim, se difundiria o Cristianismo.

O historiador Daniel Rops tem uma lógica interessante para justificar a grande difusão do catolicismo e de maneira tão rápida, como veremos nas próximas aulas.

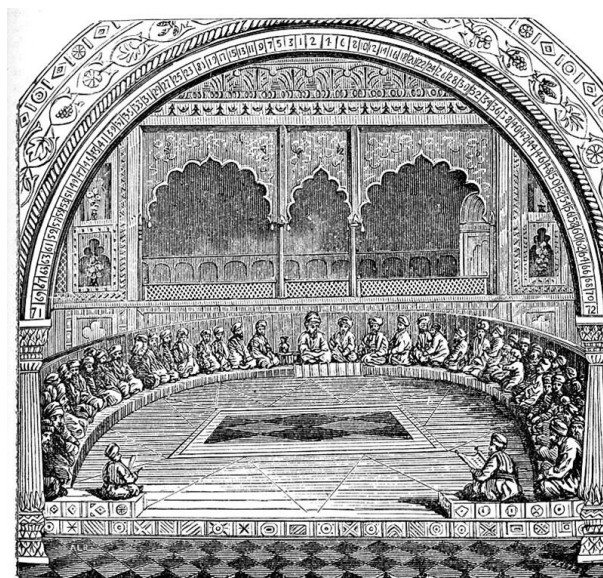


O Cenáculo no Monte Sião

AS PRIMEIRAS MISSÕES

A multidão de fiéis só aumentava a cada pregação. Cristo havia dado aos Apóstolos autoridade para expulsarem demônios, libertar as almas e curar os doentes, e assim eles o fizeram. Quem se unia aos Apóstolos vendia todos os seus bens, se os tivesse, e repartia entre os irmãos.

Após o Pentecostes, os doutores da lei convocaram o Sinédrio para prender os líderes dos cristãos, mas um Anjo os salvou da prisão e os conduziu ao Templo, para assim pregarem a Boa Nova de Cristo. Mas não demorou para o Império e os judeus perseguirem os fiéis.



The Sanhedrin.

Sinédrio, Foto da encyclopedia em 1883



Santo Estêvão

Aqui é interessante observarmos o exemplo de Estêvão. Este Santo é conhecido por ser o primeiro mártir da fé cristã; era jovem e cheio do Espírito Santo, e foi escolhido como um dos sete primeiros diáconos da Igreja, responsável pelo cuidado das viúvas, órfãos e desamparados.

Estêvão pregava em Jerusalém quando algumas pessoas, subornadas e corruptas, disseram que ele blasfemava o nome de Deus e de Moisés. A história obviamente era falsa, mas



Pedro consagrando os Sete Diáconos. Estêvão está ajoelhado. Parte de um afresco na Capela Nicolina, por Fra Angelico

fizeram parecer verdadeira. O diácono fez um discurso belíssimo sobre a história sagrada e sobre a falta de amor dos judeus. Por causa desse discurso, Santo Estêvão foi apedrejado e, como Jesus, pediu o perdão para os inimigos.

Muitos fiéis se dispersaram pelo território e assim começaram a pregar em diferentes lugares, fazendo com que a Igreja crescesse mais.

ATIVIDADES

1. Explique sobre o Pentecostes na liturgia católica.
2. Explique o pensamento de Daniel Rops acerca da evangelização. Após isso, responda se você já evangelizou alguém? Como foi a experiência?
3. Identifique os critérios para alguém se unir aos Apóstolos.
4. Pesquise a história de algum mártir do primeiro século do cristianismo, a exemplo de Santo Estêvão.



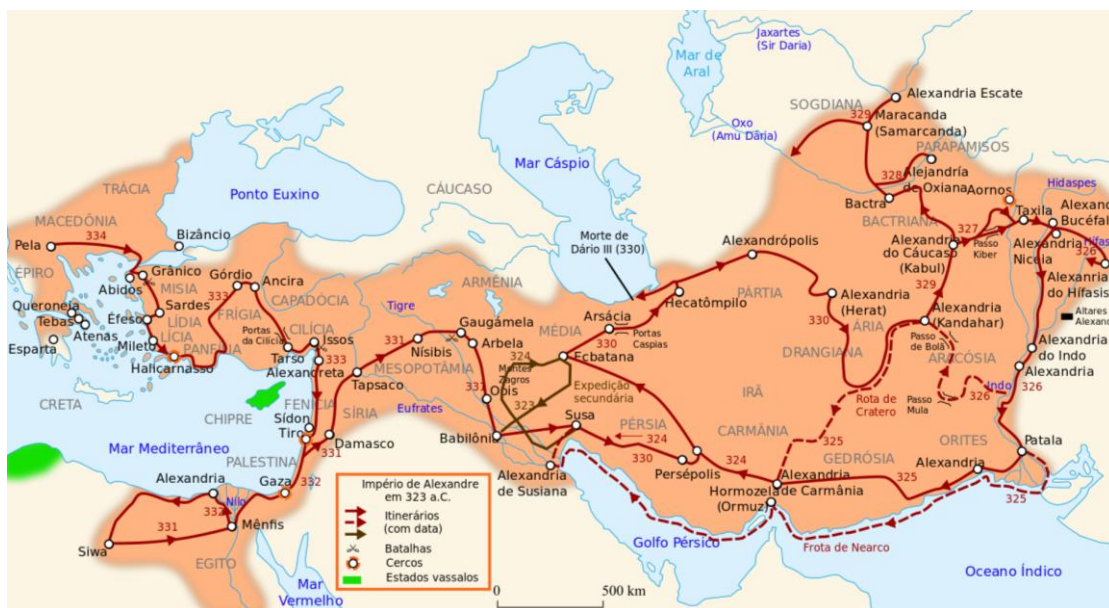
AULA 24

A FORMAÇÃO E A EXPANSÃO DA IGREJA CATÓLICA – PARTE II

A QUEDA DO IMPÉRIO E A ASCENSÃO DO CRISTIANISMO VISTA PELO ÂNGULO DA PROVIDÊNCIA



Para entendermos o movimento de queda do Império e ascensão do Cristianismo, precisamos retornar um pouco à história da Europa. No século IV a.C., Alexandre, o Grande, expandiu as fronteiras do Império macedônio. Seu território ia desde a Grécia até próximo a China: extremamente gigantesco.



O segredo para Alexandre manter a paz em todo o território, foi se adaptando às culturas as quais dominava. Então, na Babilônia ele recebia o título de grande rei babilônico; no Egito ele era um faraó; e na Grécia ele era um grande governante, virtuoso e ligado à filosofia. Essa adaptação de Alexandre às culturas, fizeram com que muitas

revoltas fossem evitadas e seu poder fosse consolidado, sem que fosse necessário o uso de armas.

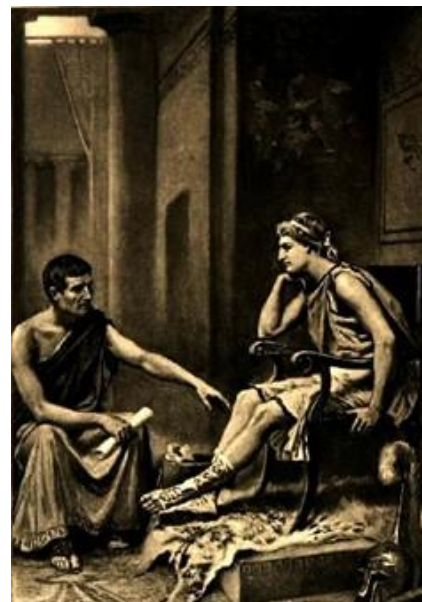
Alexandre, além disso, transportou ideias do oriente para o ocidente e ideias do ocidente para o oriente. Então, houve intensas trocas culturais entre os povos. A língua grega era a língua intelectual do império.

A morte de Alexandre gerou grandes rupturas na sociedade, além de guerras civis entre seus generais, que dividiram o território em quatro partes. Mas essa divisão não durou muito tempo. No século II a.C., Roma iniciou sua expansão pelo Mar Mediterrâneo, após a vitória sobre Cartago. Mas a base da unidade territorial de Alexandre permaneceu. Houve uma continuidade ao plano de Alexandre. Vários imperadores romanos admiravam Alexandre.

Mas o que isso tem a ver com a vitória do cristianismo? Fica claro para nós, que Deus não abandona seus filhos, e mesmo com toda a perseguição, o número de cristãos só aumentava. As notícias sobre os martírios, as evangelizações e aventuras cristãs, eram divulgadas rápido graças ao excelente sistema de estradas construídas pelos romanos e a língua comum, o grego. Além disso, os governantes das províncias, mandavam cartas uns para os outros contando sobre os problemas de cada região. O Cristianismo sempre estava presente.

Devemos enxergar esse momento como uma grande bênção de Deus. Ele deu aos Apóstolos e mártires a capacidade de espalhar a semente da salvação de forma rápida e eficaz, entrando nos corações de forma sincera e gerando frutos bons.

O poeta Prudêncio, escreveu no V século “Foi Deus que submeteu todos os povos aos romanos para preparar os caminhos a Cristo.” (GIORDANI, 2002, p. 346 apud Prudêncio). Além disso, o cristianismo acolheu a todos os pagãos, não distinguindo raças, títulos de nobreza ou quaisquer riquezas, O importante era seguir a Cristo.



Aristóteles ensinando Alexandre. Por Jean Leon Gerome Ferris



Alexandre, o Grande



Augusto



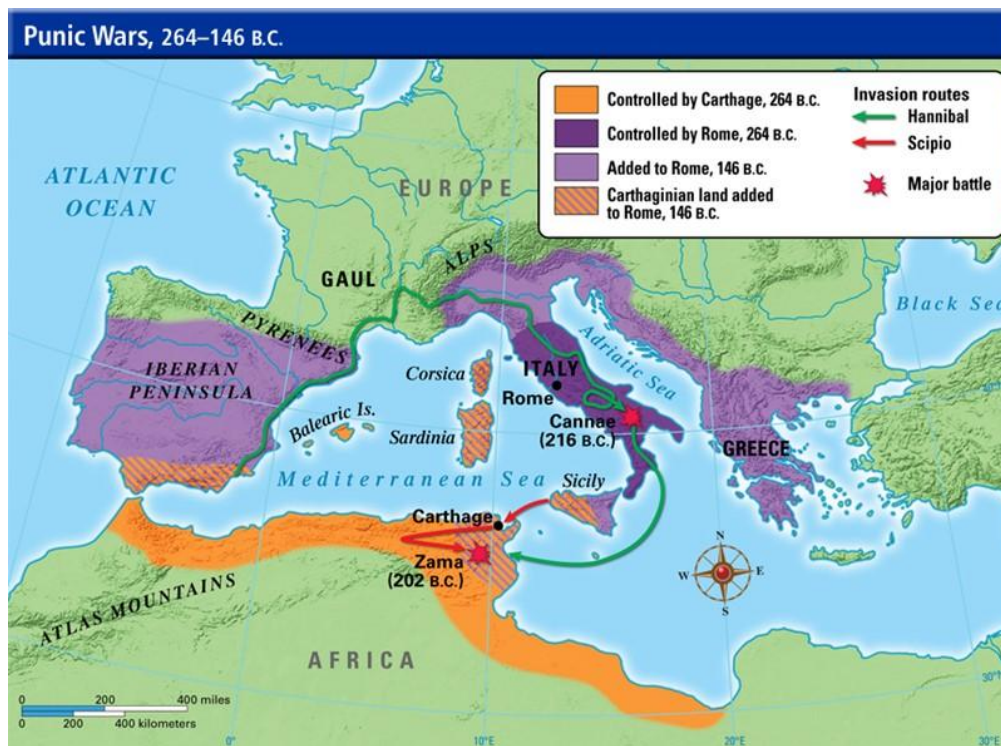
Os reinos divididos pelos Diádocos em 281 a.C.: o Egito Ptolemaico (azul escuro), o Império Selêucida (amarelo), o Reino de Pérgamo (laranja) e a Macedônia (verde). Além, na esquerda, a República Romana (azul claro), o Império Cartaginês (roxo) e o Reino



República Romana em 39 a.C.



A expansão do Império Romano sob Augusto



Guerras Púnicas 264-146 AC

ATIVIDADES

1. Relacione a expansão do império de Alexandre ao Cristianismo.
2. Identifique o método de dominação de Alexandre.
3. Como foi possível ao Cristianismo se expandir tão rapidamente?
4. Relacione os dois Impérios à Providência Divina.



AULA 28

O PAPEL DOS PAPAS E DOS BISPOS NA IDADE MÉDIA

A EDUCAÇÃO MEDIEVAL



pós o fim do Império Romano, houve uma grande onda de conversão pagã ao Cristianismo; vários líderes tribais se converteram ao verdadeiro Deus. Inúmeros batizados foram feitos do século V ao VIII.

Enquanto isso, a Igreja educava, transmitia a fé e guardava tudo aquilo que era importante da Antiguidade. A Igreja junto aos Reis preservava toda a cultura Antiga para dar continuidade àquilo que era bom, mas uma continuidade aliada à fé. A Filosofia grega foi usada pelos primeiros Padres, como Santo Agostinho, Santo Eusébio e São Basílio; além disso, Santo Tomás de Aquino foi um ávido leitor de Aristóteles.

Isso deixa em evidência a grande importância que a Igreja dava ao conhecimento e à verdade. Os padres, Bispos, e o próprio Papa levavam o conhecimento Antigo adiante, lecionando para aqueles que tinham vocação intelectual.

Nesse período, o ensino era ministrado por sacerdotes, que tinham não apenas preparação intelectual, mas também espiritual para ministrar aulas que o aluno pudesse compreender em profundidade, para assim servir melhor a Deus.



Santo Tomás de Aquino e Aristóteles, na ocasião em que (ao primeiro) foi dito: "Bene scripsisti de me, Thoma"



Manuscrito medieval mostrando uma reunião de doutores na Universidade de Paris

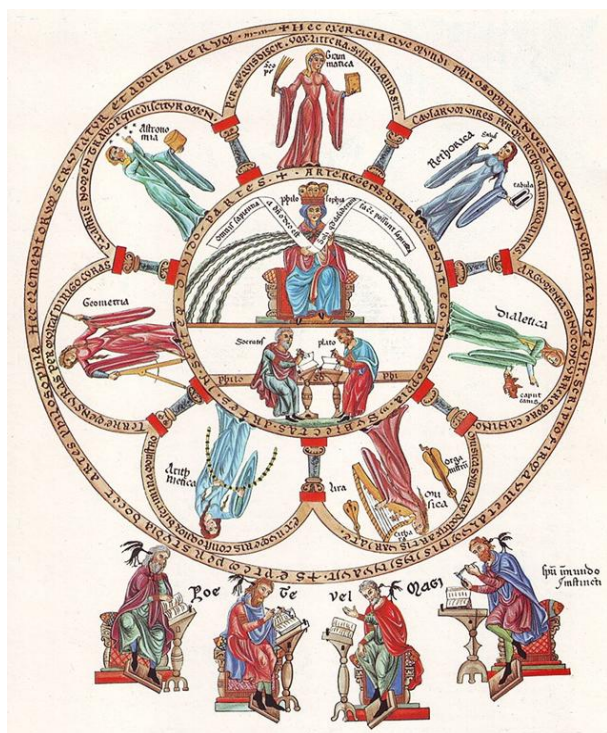
O dever dos padres, Bispos e Papas, portanto, na Idade Média, era educar o povo para que aceitasse a condição do homem perante Deus, a condenação advinda do pecado original, as faltas e culpas, a miséria espiritual. Isso era estudado, debatido, pensado e rezado. Os estudiosos rezavam com aquilo que estudavam para terem maior entendimento espiritual.

Um ponto importante que devemos nos lembrar desse período, é que as pessoas eram, em grande maioria, analfabetas, não tinham nenhum tipo de educação intelectual, nem mesmo alguns nobres possuíam educação. Na verdade, a educação era apenas para quem possuía vocação intelectual, os outros se ocupavam de outros afazeres.

Sendo analfabetas, os únicos que tinham conhecimento sobre as Sagradas Escrituras, eram os sacerdotes que nas Missas pronunciavam os sermões sobre as leituras da Bíblia. Portanto, o sacerdote lia e interpretava para o povo aquela mensagem de Deus.

ATIVIDADES

1. O que a Igreja fazia no início da Idade Média?
2. Explique a relação entre Antiguidade e Idade Média.
3. Explique a função dos sacerdotes.
4. Como eram tratados os estudos sobre as Sagradas Escrituras na Idade Média? Explique.



Philosophia et septem artes liberales ("Filosofia e As Sete Artes liberais"). De Herrad de Landsberg da obra Hortus Deliciarum (século XII).



AULA 31

A CONTRIBUIÇÃO DOS MOSTEIROS NA PRESERVAÇÃO DO CONHECIMENTO

A VIDA NOS MOSTEIROS



s mosteiros eram locais, como foi dito na aula anterior, para o desenvolvimento espiritual constante daqueles que queriam mais próximo de Deus. O mundo pós-invasões bárbaras, era trágico, cheio de incertezas e medos, inconstante e pouco voltado para a fé. Eram necessários locais onde se pudesse ouvir a voz de Deus.

A opção monástica não era a única, existia a busca por um isolamento, como a dos eremitas. A vida eremítica era totalmente isolada, não havia contato com ninguém, era solidão e silêncio. Muitos Santos levaram vida eremítica, como São João Batista, São Bento e Santo Antônio.

Para quem escolhia a vida monástica, existia a convivência com irmãos que também buscavam esse isolamento do mundo: era uma comunidade. Com o tempo, essas Ordens e Comunidades foram tomando forma, totalmente separada da oficialidade da Igreja; foi um movimento natural, e de certa forma, desorganizado.

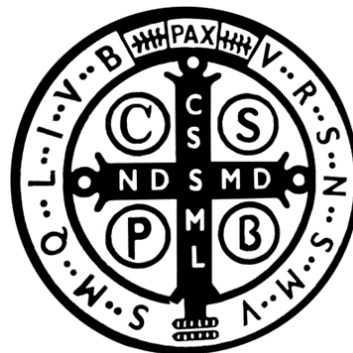
O historiador Giovanni Cassiano, do século V, expõe que os irmãos deveriam seguir uma vida de celibato, ter tudo em comum e negar-se a si mesmo.



São Bento de Núrsia, detalhe de um afresco de Fra Angelico, San Marco, Florença (c. 1400-1455).

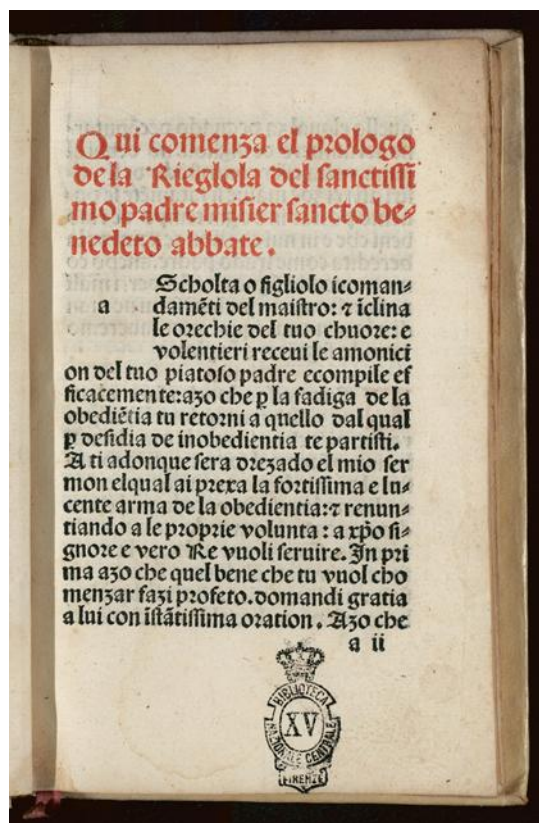
A REGRA DE SÃO BENTO

O ponto alto do monaquismo surge com São Bento e sua regra, que dá base para os mosteiros até os dias de hoje. São Bento nasceu no ano 480, em Núrsia. O Santo viu o desmoronamento do mundo antigo e sua dolorosa queda. A sua alma pedia silêncio, e



Medalha de São Bento - verso

Com o tempo, ao redor do local isolado de São Bento, pessoas formaram comunidades, chegaram ao número de 12. Com o tempo, o Santo foi cedendo e trocando a vida eremita pela vida monástica, e ele fundou muitos mosteiros. Sua regra era clara: exigia pobreza, obediência e estabilidade, ou seja, os irmãos não poderiam mais trocar de mosteiro, deveriam obedecer ao superior acima de tudo. Os irmãos deveriam praticar a leitura dos salmos todos os dias, uma atividade que intensificava a piedade, o retiro espiritual e a meditação das Sagradas Escrituras. Os monges se preparavam, assim, espiritualmente, para ter contato com o mundo.



Regula, 1495

1. Explique o objetivo da vida monástica e da vida eremítica.
2. Explique a importância da vida de silêncio na passagem da Antiguidade para a Idade Média.
3. Pesquise a vida de algum Santo que tenha tido vida eremítica.
4. Explique a importância da regra de São Bento.



AULA 35

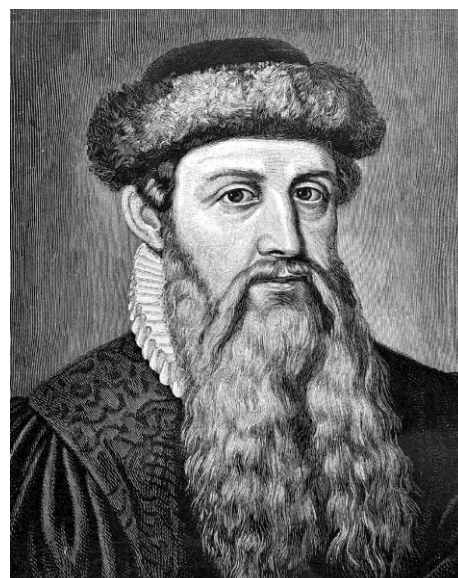
CONFLITOS RELIGIOSOS, CONTRARREFORMA E OS SANTOS

AS CONSEQUÊNCIAS DAS AÇÕES DE LUTERO



As ações de Lutero tiveram consequências graves na História, pois influenciou outras pessoas que já estavam fracas na fé a agirem contra a Igreja. Não podemos ser inocentes de achar que o revolucionário queria apenas uma reforma religiosa. Os próprios relatos da época afirmam que ele tinha uma mulher, promoveu guerras e martírios.

Além disso, Lutero ainda apoiou uma invasão aos Estados Papais, em 1522, promovida pelo império alemão. A ideologia religiosa de Lutero se alastrava rapidamente. O sucesso tão rápido de Lutero se deve a alguns fatores, como o surgimento da imprensa e a difusão de seus ideais pecaminosos por meio dessa.



Johannes Gutenberg

Por volta de 1440, Johannes Gutenberg, cria um aparelho chamado de *tipos móveis* o que facilitava a divulgação de escritos. Na Idade Média os livros eram copiados pelos chamados monges copistas; era um processo demorado, caro e restrito. Já que existiam poucas cópias, o acesso a esses manuscritos acontecia muitas vezes por meio das bibliotecas muito específicas.

Com a invenção de Gutenberg, não era mais necessário a cópia à mão, já que o texto era feito por uma máquina. Esse processo mais rápido e mais eficiente, alcançava mais rápido o povo que passou a ter acesso a ideias por meio de panfletos com imagens, muitos com críticas.

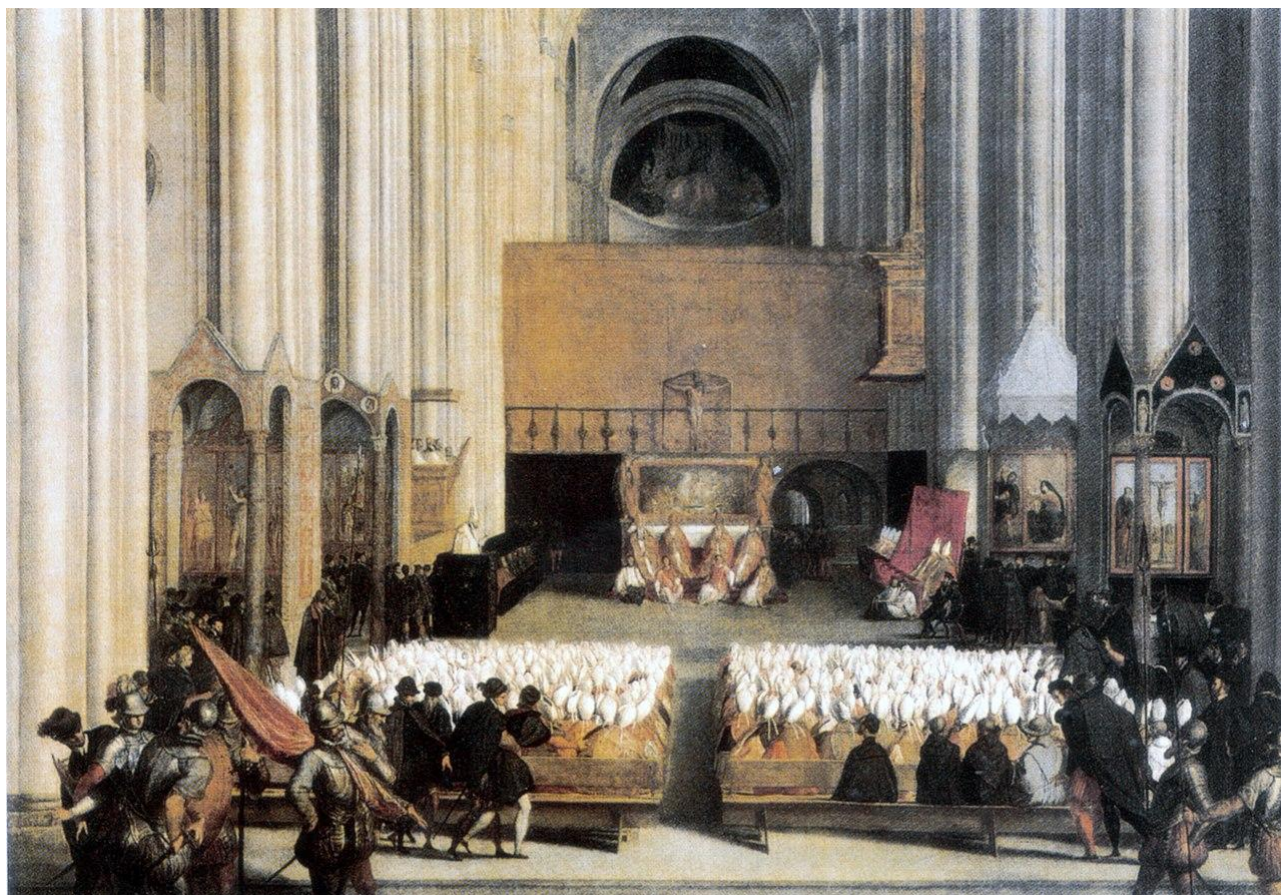
Nesse contexto, Lutero se utilizou da criação de Gutenberg para promover as suas ideias. Um exemplo era que ele buscava que cada um tivesse uma interpretação da Bíblia, mas sem a prensa seria impossível, já que até então as Bíblias eram em latim e estavam sob

o controle da Igreja. Outro ponto é que a educação naquela época, já começava a ser mais acessível do que no início da Idade Média, muitos já tinham uma noção de leitura. Lutero traduziu a Bíblia para o alemão e utilizou os tipos móveis para realizar cópias. Distribuiu ao povo com panfletos criticando a Igreja e o Papa.

Com essa ação, a Bíblia ficava mais acessível ao povo. Muitos historiadores veem esse evento como algo bom, já que é uma proliferação do conhecimento. Mas devemos nos lembrar de que não é qualquer livro, e sim a Palavra de Deus. Só a Igreja tinha discernimento espiritual para interpretar o que Deus queria do homem, não o próprio homem, ainda mais o que não tinha conhecimento teológico.

A CONTRARREFORMA

A reação da Igreja aos ataques de Lutero e de seus seguidores veio com represálias pessoais. Inicialmente Lutero foi repreendido por seus superiores diretos, foi proibido de se candidatar como vigário do distrito em que realizava seu sacerdócio. Mas foi em vão, Lutero não recuou e não se manteve em silêncio, pelo contrário, criou um precedente para o erro e a desobediência à verdade. Por fim, o revolucionário foi excomungado em 1521. Os reinos em que Lutero atuou já o consideravam um herói.



Concílio de Trento

A reação mais abrangente da Igreja veio com a Contrarreforma, ocorrida no Concílio de Trento (1545-1563). O Concílio teve como premissas principais a condenação ao protestantismo e o alinhamento e reafirmação dos princípios católicos, como a de que a Escritura não deveria ser utilizada para a livre interpretação de todos, mas que deveria ser interpretada pela Igreja, a única que mantinha a Eucaristia, os Sacramentos e a Tradição Apostólica.

O protestantismo postula que o pecado original manchou o homem de tal forma que tudo o que ele faz é mau e ruim, sendo inútil realizar boas ações em vida, bastando apenas a fé para o salvar. Essa monstruosa forma de enxergar a vida religiosa destrói a fé, já que ela que nos impulsiona ao amor. E para além disso, o Batismo e os outros Sacramentos fazem com que nos fortaleçamos no combate ao mal e ao pecado. No protestantismo não existe Sacramento, apenas o homem vivendo em miséria.

Nesse período, pessoas de grande fé viveram para resgatar a verdadeira fé, e fazer com que a vitória da Igreja fosse certa. Os papas eram dados às virtudes e aos bons costumes, praticamente todos alcançam a santidade, outros já o são declarados, como São Pio V que reformou o Missal e criou o Catecismo do Concílio de Trento. Eles lutaram, incansavelmente, contra a heresia. Além disso, não só os Papas alçaram a santidade, mas também jovens religiosos e religiosas.

O clero nessa época também era dotado de virtudes e muitas Ordens foram fundadas para lutar contra o protestantismo e inclusive evangelizar locais onde as pessoas não a conheciam o Cristo, como os jesuítas, fundada por Santo Inácio de Loyola, e que evangelizaram o Oriente e a América. Falaremos melhor sobre eles na próxima aula.



A bula papal Exsurge Domine foi emitida pelo Papa Leão X em 15 de junho de 1520, em resposta às 95 teses de Martinho Lutero. O título da bula é uma frase em latim que significa "Levanta-Te, ó Senhor".

ATIVIDADES

1. Compare como eram escritos os livros na Idade Média e no período da Reforma.
2. Explique os fatores que levaram ao sucesso da Reforma.
3. Como Lutero via a leitura da Bíblia.
4. Por que, apesar das represálias, Lutero não parou com sua desobediência?
5. Quais foram os objetivos do Concílio de Trento? Cite uma de suas ações.
6. Por que a Igreja obteve sucesso na batalha contra o protestantismo?